

SATISFAÇÃO DO USUÁRIO DE APARELHO DE AMPLIFICAÇÃO SONORA INDIVIDUAL CONCEDIDO PELO SUS: REVISÃO INTEGRATIVA

SANDRI, Thalini
SPERGER, Thiare

RESUMO

Introdução: A eficácia do uso de Aparelhos de Amplificação Sonora Individual (AASI) desempenha um papel fundamental na melhoria da qualidade de vida de indivíduos com perda auditiva. A importância do uso adequado desses dispositivos é amplamente reconhecida, uma vez que pode impactar significativamente a capacidade de comunicação e a participação social. Para avaliar os instrumentos aplicados no processo de validação dos usuários e garantir a eficácia do uso de AASI fornecido pelo Sistema Único de Saúde (SUS), profissionais utilizam instrumentos específicos. **Objetivo:** Analisar, por meio de uma revisão integrativa, o uso de instrumentos de autoavaliação no processo de avaliação da satisfação do AASI concedido pelo SUS. **Metodologia:** Estudo na modalidade teórica descritiva, exploratória e transversal, no qual foram analisadas publicações das plataformas Google Acadêmico e SciELO, no período de 2008 à maio de 2024, em português, com disponibilidade integral e gratuita do texto, e utilizando palavras-chave em combinação. **Resultados:** Observou-se a satisfação dos usuários de AASI concedido pelo SUS, especialmente quando há uso prolongado dos aparelhos, acompanhamento contínuo e adaptação relativamente rápida após o diagnóstico da perda auditiva. **Considerações finais:** A acessibilidade aos serviços de saúde auditiva e a qualidade do atendimento prestado emergem como fatores determinantes para a satisfação dos usuários de AASI, sendo que é necessária a elaboração de estratégias mais eficazes para garantir o retorno dos usuários para ajustes e monitoramento contínuo.

Palavras-chave: Perda auditiva; Satisfação do usuário; Sistema Único de Saúde.

¹ Acadêmica Thalini Sandri do Curso de Fonoaudiologia - Centro Universitário FAG – tlsandri@fag.edu.br

² Docente Orientadora Thiare Sperger do Curso de Fonoaudiologia - Centro Universitário FAG – thiaresperger@fag.edu.br

1 INTRODUÇÃO

A audição é um dos sentidos fundamentais à vida, sendo a partir dela que desenvolvemos a comunicação humana. Uma pessoa com incapacidade auditiva pode sofrer sérios problemas em sua vida social, psicológica e profissional. Sentimentos como insegurança, medo, depressão e isolamento podem surgir ou agravar-se devido à falta de atenção que os indivíduos com deficiência auditiva recebem (Castiquini *et al.*, 2011).

Em certos casos, o tratamento para a perda auditiva envolve a utilização de Aparelho de Amplificação Sonora Individual (AASI) que, no Brasil, é fornecido pelo Sistema Único de Saúde (SUS) desde 2004, por meio da instituição da Política Nacional de Atenção à Saúde Auditiva. O tratamento ofertado pelo SUS não se restringe ao equipamento, mas promove desde a prevenção até a terapia, não tendo o paciente nenhum gasto referente ao recebimento do AASI. O custo, por parte do usuário do sistema, volta-se à sua manutenção, incluindo pilhas, consertos, quando fora da garantia, e itens necessários para a limpeza (Bevilacqua *et al.*, 2013).

Informações do Ministério da Saúde, por meio da Pesquisa Nacional da Saúde (PNS), demonstraram que cerca de 94,8% dos AASI fornecidos pelo SUS são direcionados aos indivíduos com mais de 13 anos, resultando na distribuição de aproximadamente 1,2 milhão de aparelhos entre 2013 e 2021 (Brasil, 2021).

Os indivíduos que apresentam a queixa de perda auditiva são submetidos a uma avaliação audiológica completa, porém as medidas audiométricas são insuficientes para descrever a reação do paciente em relação à perda auditiva e determinação das habilidades comunicativas na vida diária e função psicossocial (Caporali; Silva, 2004). A inclusão de informações gerais sobre a saúde, história e características do indivíduo no processo de seleção beneficia o prognóstico e aceitação ao uso, sendo de extrema importância que o profissional tenha conhecimento sobre a tecnologia e os procedimentos escolhidos (Iwahashi *et al.*, 2011).

Nesse contexto, o profissional Fonoaudiólogo possui papel crucial no processo de reabilitação auditiva, sendo responsável pelo processo de seleção e adaptação do AASI, que inclui processos fundamentais para garantir que os dispositivos atendam adequadamente às necessidades auditivas dos usuários e proporcionem uma experiência satisfatória (Mendes, 2016).

O objetivo do fonoaudiólogo que trabalha com AASI é satisfazer o usuário, garantindo melhores condições de comunicação e contribuindo para a sua qualidade de vida (Assayag; Russo, 2006). Para isso, é preciso que o usuário obtenha benefício com o uso do AASI, apresentando melhor desempenho da função auditiva (Braga, 2003).

Cabe ressaltar que, para a satisfação do usuário de AASI, a qualidade do serviço prestado é determinante. A competência e a capacitação dos profissionais de saúde que realizam a adaptação e o ajuste do AASI são essenciais. Um atendimento de alta qualidade, com profissionais bem treinados e capazes de oferecer um suporte contínuo e personalizado, aumenta a satisfação dos usuários. A comunicação eficaz entre os profissionais de saúde e os usuários, incluindo a explicação clara sobre o uso e a manutenção dos aparelhos é fundamental para garantir que os usuários se sintam confiantes e confortáveis com seus dispositivos (Corrêa *et al.*, 2016).

A eficácia dos aparelhos é igualmente importante, tendo em vista ser tecnicamente adequados e ajustados conforme as necessidades audiológicas específicas de cada usuário. Isso inclui a capacidade dos aparelhos de amplificar os sons de maneira adequada, melhorar a compreensão da fala e minimizar os ruídos indesejados (Corrêa *et al.*, 2016).

Apesar disso, a satisfação com o uso do AASI representa um desafio significativo para os profissionais fonoaudiólogos dos serviços de concessão desses dispositivos, pois são elevadas as taxas de abandono, emergindo como uma preocupação nos cuidados com a saúde auditiva. Isso destaca a necessidade da realização de pesquisas que avaliem tanto os serviços oferecidos quanto os efeitos gerados pelo uso do AASI (Fonsêca *et al.*, 2020).

Braga (2003) propõe procedimentos que considera importantes para seleção e adaptação do AASI, sendo eles: o assessoramento, determinando a causa e a extensão da deficiência auditiva; o planejamento, identificando as áreas de dificuldades auditivas e necessidades peculiares; a verificação, constando de que as características selecionadas são apropriadas às necessidades do paciente; a orientação, fazendo aconselhamentos sobre o uso e os devidos cuidados com o AASI; e, a validação, que conta com questionários de autoavaliação durante o processo de adaptação, objetivando maximizar o desempenho, benefício e satisfação do usuário.

Para a validação ou avaliação dos benefícios fornecidos pelo AASI, podem ser utilizados questionários de auto-avaliação durante o processo de adaptação, podendo empregá-los em diversas situações como na rotina clínica, na triagem auditiva, entrevista

inicial, aconselhamento e na avaliação da efetividade dos programas de reabilitação audiológica (Corrêa; Russo, 1999; Braga, 2003).

Este é um meio eficaz e frequentemente utilizado para avaliar individualmente os resultados da intervenção do AASI, pois permite avaliar o benefício fornecido pela amplificação a um usuário fora do ambiente clínico, além de quantificar as consequências emocionais e sociais/situacionais percebidas em função da perda auditiva e verificar sua adequação nas inúmeras situações da vida diária, permitindo a identificação de possíveis modificações que se façam necessárias (Almeida; Iorio, 2003; Corrêa; Russo, 1999).

Deve-se ressaltar que, durante o processo de avaliação da satisfação dos indivíduos com perda auditiva, o importante é o ponto de vista do paciente, não se relacionando apenas com o desempenho do AASI, dependendo, portanto, exclusivamente das percepções e atitudes do indivíduo (Magalhães; Mondelli, 2011). Nesse sentido, enquanto o benefício é uma melhora que ocorre independentemente do fato de o AASI ser desejado ou não, pois é definido como a diferença entre o desempenho do indivíduo com e sem o AASI, a satisfação depende da aceitação que o indivíduo tem da sua perda auditiva (Almeida; Iorio, 2003).

Estão presentes na literatura, diversos instrumentos de autoavaliação para o processo de validação do AASI, entre eles: o HHIE-S (*Hearing Handicap Inventory for Elderly Screening Version*), sendo uma versão abreviada do HHIE e composta por 10 perguntas; o HHIA-S (*Hearing Handicap Inventory for the Adults Screening Version*), que consiste em uma versão simplificada e reduzida do HHIA original, contendo 10 perguntas que abordam aspectos emocionais e sociais relacionados à perda auditiva; e o HHIE (*Hearing Handicap Inventory for Elderly*), questionário voltado para a população idosa que avalia a percepção dos impactos sociais e emocionais.

Dentre outros questionários, está o *Satisfaction With Amplification in Daily Life* (SADL), que foi desenvolvido por Cox e Alexander (1999) para medir o grau de satisfação dos usuários de AASI, quantificando isso por meio de um escore de quatro subescalas, sendo elas: Efeitos Positivos, Custos e Serviços, Fatores Negativos e Imagem Pessoal. O SADL foi validado em uma amostra de 196 sujeitos, originados de 13 clínicas privadas de Audiologia, e sua capacidade para quantificar a satisfação foi confirmada (Magalhães; Mondelli, 2011).

O *International Outcome Inventory for Hearing Aids* (IOI-HA) é um questionário padronizado usado para avaliar os resultados do uso de aparelhos auditivos (Bevilacqua, 2013; Morettin, 2008). Esse instrumento é um produto do *Workshop Internacional Self-Report*

Outcome Measures in Audiological Rehabilitation, que aconteceu em 2000, elaborado por Cox e colaboradores nesse mesmo ano. Sua proposta é complementar às baterias de testes que mensuram aspectos envolvidos nas pesquisas e no processo de adaptação do AASI. O IOI-HA apresenta um total de sete itens que avaliam diferentes efeitos proporcionados pelo uso do AASI. Cada item recebe um escore de 1 a 5 da resposta pior para a melhor. Assim, uma contagem mais alta é indicativa de um resultado melhor e uma contagem mais baixa é indicativa de um resultado pior (Assayag; Russo, 2006).

O *Abbreviated Profile of Hearing Aid Benefit* (APHAB) é um questionário que avalia a eficácia dos aparelhos auditivos em diferentes situações cotidianas (Morettin, 2008). Sendo que foi adaptado para o português por Almeida, Gordo, Iorio e Scharlach em 1997 e apresenta 24 itens, divididos nas seguintes subescalas: dificuldade de comunicação, reverberação, ruído ambiental e desconforto a sons (Almeida; Iorio, 2003).

A aplicação de questionários é uma abordagem simples, rápida e eficaz, proporcionando uma avaliação abrangente do indivíduo ao longo do processo de adaptação a um AASI (Morettin, 2008; Mondelli *et al.*, 2011).

O objetivo deste trabalho consiste em analisar, por meio de uma revisão integrativa, o uso de instrumentos de autoavaliação no processo de avaliação da satisfação do AASI concedido pelo SUS, examinando os fatores que influenciam a experiência dos usuários e identificando áreas para melhorias no programa de distribuição.

A análise visa ampliar o conhecimento sobre a eficácia do programa, fornecer uma base para recomendações práticas e estratégias para aumentar a satisfação dos usuários, e contribuir para o aprimoramento contínuo dos cuidados auditivos no setor público, alinhando-se à busca por serviços de saúde mais eficientes e centrados nas necessidades da população.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo consiste na modalidade teórica descritiva, exploratória e transversal, de natureza bibliográfica. Foram utilizadas as bases de dados Google Acadêmico e *SciELO*, com literatura escrita no idioma português e publicada no período de 2008 a maio de 2024.

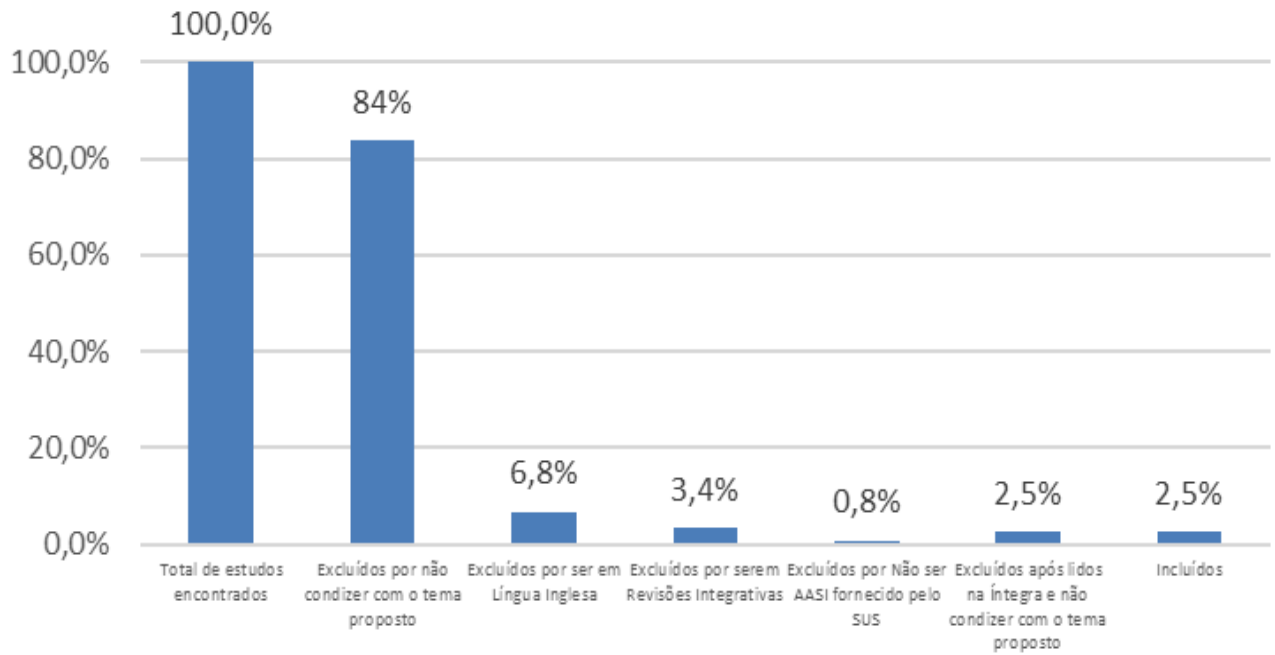
As palavras-chaves em combinação utilizadas foram: “Satisfação dos usuários de Aparelho de Amplificação Sonora Individual (AASI)” e “Usuários de Aparelho de Amplificação Sonora Individual (AASI) fornecidos pelo SUS”.

Após a seleção dos artigos, dissertações e teses, a distribuição e análise dos resultados obtidos, foram realizadas, conforme as informações contidas nos materiais encontrados, agrupamentos em forma de fichamentos com a mesma temática. Os resultados foram discutidos buscando a retirada dos tópicos de relevância e suas fontes relacionadas a uma breve revisão bibliográfica sobre os mesmos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontrados 118 estudos, destes 99 foram excluídos da pesquisa devido o título não condizer com o tema proposto, 8 artigos eram em língua inglesa, 3 foram lidos na íntegra e excluídos por não condizerem com o tema do estudo e 4 artigos por serem revisões integrativas. Portanto, 3 estudos foram selecionados para análise da pesquisa, sistematizados via fichamento, sendo 2 artigos e 1 dissertação de mestrado. Essa etapa do processo é apresentada no gráfico a seguir:

Gráfico 1 - Seleção de trabalhos para análise dos resultados da pesquisa



Fonte: Autores do artigo, 2024

Os fichamentos dos estudos analisados foram organizados no quadro apresentado a seguir:

Quadro 1 - Sistematização de trabalhos acadêmicos que abordam o tema do processo de validação dos usuários de AASI fornecidos pelo SUS

Título Publicação e Ano	Autores	Local	Tipo de Estudo	Objetivos	Faixa Etária	Questionários utilizados	Resultados	Descritor e bases de dados
Avaliação dos benefícios e satisfação dos usuários de Aparelho de Amplificação Sonora Individual nos serviços de audiologia do SUS – 2008.	MORETTIN	SP	Transversal e de Natureza Exploratória - Dissertação	Avaliação dos benefícios e satisfação dos usuários de Aparelho de Amplificação Sonora Individual nos serviços de audiologia do SUS, através de questionários.	A partir de 29 anos.	IOI-HA; APHAB	Os indivíduos atendidos pelo SUS podem ter benefícios e satisfação com os AASI adaptados, mas devem fazer o acompanhamento e assim definir as necessidades de cada um e assim garantir a adesão ao tratamento de forma eficaz.	"Satisfação dos usuários de Aparelho de Amplificação Sonora Individual (AASI)". Google Acadêmico e SciELO.
Adaptação do aparelho de amplificação sonora no SUS comparado com um modelo de adaptação compacto – 2013.	BEVILACQUA <i>et al.</i>	SP	Transversal e de Natureza Exploratória - Artigo	Avaliar e comparar os resultados da adaptação do AASI do modelo de prestação de serviço proposto pelo SUS, com um modelo mais compacto e enxuto de atendimento.	A partir de 15 anos.	IOI-HA	Os dois grupos tiveram melhora nos resultados do questionário IOI-HA, sendo que não foi encontrada diferença estatisticamente significante nas aplicações aos três e nove meses.	"Satisfação dos usuários de Aparelho de Amplificação Sonora Individual (AASI)". Google Acadêmico e SciELO.

Título Publicação e Ano	Autores	Local	Tipo de Estudo	Objetivos	Faixa Etária	Questionários utilizados	Resultados	Descritor e bases de dados
Avaliação da satisfação dos usuários de aparelhos de amplificação sonora individual concedidos por um serviço especializado em saúde auditiva do SUS – 2023.	MARTINS <i>et al.</i>	GO	Transversal e de Natureza Exploratória - Artigo	Avaliar o nível de satisfação dos usuários de Aparelho de Amplificação Sonora Individual (AASI) atendidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS).	Idade média de 62 anos.	SADL	A maioria dos indivíduos usuários de AASI demonstraram estar satisfeitos com o uso do dispositivo. O tempo curto entre o diagnóstico audiológico e a concessão do AASI , tipo e grau de perda auditiva em conjunto com o acompanhamento periódico para monitorar o processo de adaptação, foram fundamentais para fornecer boa audibilidade, compreensão de fala adequada e melhora na qualidade de vida.	"Satisfação dos usuários de Aparelho de Amplificação Sonora Individual (AASI)". Google Acadêmico e SciELO.

Fonte: Autores do artigo, 2024

Observa-se que, nos estudos analisados, foram utilizados para validação dos resultados do processo de seleção e adaptação de AASI, os questionários *Satisfaction With Amplification in Daily Life* (SADL), *International Outcome Inventory for Hearing Aids* (IOI-HA) e *Abbreviated Profile of Hearing Aid Benefit* (APHAB).

Segundo Bevilacqua (2013), após a adaptação do AASI, cada serviço deve realizar acompanhamento periódico para monitorar a perda auditiva e verificar as condições do aparelho. Isso inclui orientação, treino de manuseio e terapia fonoaudiológica, se necessário. Os pacientes devem retornar ao serviço para identificar dificuldades no uso do AASI e realizar ajustes conforme necessidade. Esse acompanhamento é especialmente importante nos primeiros meses devido ao fenômeno da aclimatização, garantindo a eficácia da reabilitação auditiva, sendo que os questionários são ferramentas amplamente utilizadas para o processo de validação dos aparelhos auditivos (Carvalho, 2011). Para tanto, diferentes questionários podem ser utilizados.

A aclimatização ao AASI refere-se ao processo pelo qual o usuário se adapta ao uso de aparelhos auditivos, tanto em termos auditivos quanto psicossociais. Durante este período, o cérebro aprende a interpretar e a processar os novos sons que estão sendo amplificados. Estudos mostram que a aclimatização pode levar de algumas semanas a vários meses, dependendo do indivíduo e de suas experiências auditivas anteriores (Convery *et al.*, 2019). Essa adaptação é importante para a eficácia do aparelho auditivo, uma vez que uma aclimatização adequada pode melhorar a percepção sonora, a compreensão da fala e a qualidade de vida do usuário (McCormack; Fortnum, 2013).

Observou-se que a satisfação dos usuários de AASI no âmbito do SUS é influenciada por diversos fatores determinantes, entre eles, a acessibilidade, a disponibilidade dos aparelhos e a facilidade de acesso. Longos tempos de espera para a obtenção do aparelho ou a necessidade de deslocamentos frequentes para consultas, podem reduzir a satisfação dos usuários. A localização dos serviços de saúde auditiva próximos aos locais de residência dos usuários facilita o acesso às consultas e aos ajustes necessários nos aparelhos, contribuindo para uma melhor experiência (Brasil, 2021).

Corroborando com isso, estudo aponta que a proximidade dos serviços e a competência dos profissionais de saúde influenciam diretamente a experiência do usuário. A rápida adaptação ao AASI, idealmente entre 3 meses e 1 ano após o diagnóstico de perda

auditiva, é associada a avaliações subjetivas mais positivas da qualidade acústica e dos benefícios da reabilitação auditiva (Jardim *et al.*, 2017).

Para Martins *et al.* (2023), os resultados indicam uma correlação significativa entre o uso diário prolongado do AASI (mais de 8 horas) e um maior nível de satisfação, especialmente na subescala de Efeitos Positivos presente no instrumento SADL. Isso sugere que quanto mais tempo os indivíduos utilizam o dispositivo, maior é sua satisfação.

O uso regular do AASI é crucial para a aclimatização, melhorando a compreensão de fala, habilidades auditivas, interação social e qualidade de vida (Carvalho, 2011). Diante disso, com relação ao tempo de uso do AASI, a maioria dos indivíduos que responderam o questionário SADL, em um estudo feito por Lessa *et al.* (2010), utilizavam a amplificação sonora por mais de 8 horas diárias, indicando que o indivíduo passa a maior parte do dia usando o AASI, ou usa durante os períodos que mais está sujeito às situações de comunicação. Considerando que das 24 horas diárias, aproximadamente 8 horas são de sono, restando 16 horas, das quais, no mínimo em oito, os usuários em sua maioria estão com o AASI, o que significa, portanto, parte integrante da rotina destes indivíduos.

Além disso, os dados do questionário SADL presente na pesquisa de Martins *et al.* (2023), mostraram grande satisfação na subescala de Efeitos Positivos para todos os usuários. Essa subescala mede a satisfação e a qualidade de vida, abordando os benefícios da amplificação acústica, como a melhoria na comunicação e qualidade sonora. Foi observado que a satisfação é maior quando o tempo entre o diagnóstico de perda auditiva e a adaptação ao AASI é curto (entre 3 meses e 1 ano), indicando que uma adaptação mais rápida pode levar a uma melhor avaliação subjetiva da qualidade acústica e dos benefícios da reabilitação auditiva.

Outros estudos utilizaram os mesmos questionários das pesquisas analisadas. Danieli *et al.* (2011), solicitou que 19 sujeitos adaptados bilateralmente com AASIs dispensados pelo SUS, 63% do gênero masculino e 37% do gênero feminino, respondessem o questionário SADL. Por meio da pontuação global observou-se que os sujeitos, em média, encontravam-se satisfeitos com seus AASIs. O mesmo ocorreu para todas as subescalas, sendo que a de Imagem Pessoal apresentou o maior número de pessoas “muito satisfeitas”. E encontrou-se uma possível relação entre o grau de perda auditiva e a pontuação global do SADL, visto que os sujeitos que apresentaram maiores perdas auditivas estavam mais satisfeitos com a amplificação que os sujeitos que apresentaram menores perdas auditivas.

Magalhães e Mondelli (2011) também estudaram o questionário SADL em uma revisão de literatura. Selecionaram 19 artigos e estes estudos indicaram que a ideia de que o AASI faz a pessoa parecer incompetente é um sério impedimento ao resultado bem sucedido da amplificação, e existe a constatação que novos usuários de AASI apresentam expectativas mais baixas que usuários experientes. As pesquisas demonstraram satisfação dos indivíduos com uso do AASI, havendo queixas de maior dificuldade relacionada ao uso do telefone. E constataram que o SADL pode ser considerado como avaliação ouro para obter resultados sobre a satisfação do usuário de AASI.

Assayag e Russo (2006) fizeram um estudo com sete idosos com idade entre 70 e 87 anos, quatro pertenciam ao gênero feminino e três ao gênero masculino. O primeiro instrumento utilizado foi o APHAB e o segundo foi o IOI-HA. Os resultados do IOI-HA mostraram três idosos (42,9%) com escores indicativos de que vale “pouco ou moderadamente” a pena o uso do AASI, representando baixo índice de satisfação. No entanto, quatro idosos (57,1%) apresentaram escores indicativos de que vale “muito a pena” utilizar o AASI, representando um elevado índice de satisfação.

A aplicação do questionário APHAB ocorreu oralmente, devido a idade avançada dos participantes. Ao comparar as condições sem e com AASI, encontraram diferenças estatisticamente significantes e 28,6% dos sujeitos apresentaram piora nos resultados. Quanto à utilização dos questionários, concluíram que, durante o processo de seleção e adaptação do AASI, as informações fornecidas pelas avaliações subjetivas podem contribuir de forma mais eficaz do que as informações obtidas em avaliações objetivas (Assayag; Russo, 2006).

Os indivíduos incluídos na pesquisa de Martins *et al.* (2023), utilizando o SADL, relataram uma redução significativa nas dificuldades auditivas em situações como conversas com médicos, sermões na igreja e diálogos familiares, expressando satisfação com a amplificação. Além disso, as dificuldades auditivas tiveram pouco impacto em suas interações sociais, melhorando a qualidade de vida.

No entanto, 47 dos 100 indivíduos inicialmente avaliados não retornaram para o acompanhamento. Essa ausência pode levar a uma superestimação dos resultados positivos, já que aqueles que retornaram podem diferir dos que não voltaram por vários motivos, como motivação para usar o AASI, suporte social, confiança no sistema de saúde e expectativas em relação ao AASI (Martins *et al.*, 2023).

No estudo de Bevilacqua *et al.* (2013), foi aplicado o questionário IOI-HA com 3 e 9 meses de adaptação do AASI, em dois grupos com tipos de atendimentos distintos, sendo que não mostraram diferença estatisticamente significativa entre os grupos em termos de uso, benefício, satisfação, limitação de atividades, restrição de participação, impacto nos outros e qualidade de vida, tanto aos três quanto aos nove meses após a adaptação. De acordo com esses dados, sugere-se que o tipo de atendimento não influenciou esses aspectos. Ambos os grupos apresentaram atitudes favoráveis em relação aos AASIs, com pontuações altas em todas as categorias avaliadas (Bevilacqua *et al.*, 2013). Embora os tipos de atendimento não tenham influenciado significativamente os resultados, o suporte contínuo e a motivação são cruciais para maximizar os benefícios auditivos. Estudos futuros devem explorar mais detalhadamente esses aspectos.

Os estudos analisados destacam a importância do uso prolongado do AASI, regularidade na verificação e validação propostas pelos atendimentos dos Centros de Referência do SUS, pois isso faz com que haja uma aclimatização eficaz e melhora na compreensão de fala, habilidades auditivas e qualidade de vida (Morettin, 2008).

O questionário SADL mostrou alta satisfação dos usuários de AASI, especialmente quando a adaptação foi rápida. No entanto, a ausência de acompanhamento pós-adaptação em alguns casos pode superestimar os resultados positivos (Bevilacqua *et al.*, 2013).

Sendo este um dos desafios identificados, já que uma parte dos usuários não retorna para o acompanhamento, possivelmente devido à falta de motivação, suporte social ou confiança no sistema de saúde. Essa ausência destaca a necessidade de estratégias mais eficazes para garantir o retorno dos usuários para ajustes e monitoramento contínuo (Morettin, 2008).

Portanto, observou-se evidente a satisfação dos usuários de AASI no SUS, especialmente quando há uso prolongado dos aparelhos, acompanhamento contínuo e adaptação rápida. Porém, a ausência de acompanhamento em alguns casos e a necessidade de suporte contínuo são áreas que requerem melhorias para garantir que todos os usuários possam maximizar os benefícios do AASI e melhorar sua qualidade de vida (Bevilacqua *et al.*, 2013; Morettin, 2008).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Destacam-se aspectos importantes do uso de questionário de autoavaliação na validação do AASI no contexto do SUS, revelando tanto pontos positivos quanto as áreas que demandam aprimoramento.

Os resultados indicam que a satisfação dos usuários está fortemente associada ao uso prolongado e regular do AASI, com uma média de uso diário superior a 8 horas correlacionada a maiores níveis de contentamento. A aclimatização eficaz, particularmente nos primeiros meses, desempenha um papel importante na melhoria da compreensão da fala, habilidades auditivas, interação social e qualidade de vida dos usuários.

A acessibilidade aos serviços de saúde auditiva e a qualidade do atendimento prestado emergem como fatores determinantes para a satisfação dos usuários. A proximidade dos serviços e a competência dos profissionais de saúde são essenciais para uma experiência positiva com o AASI. Além disso, a rápida adaptação aos aparelhos após o diagnóstico de perda auditiva, está associada a avaliações subjetivas mais positivas da qualidade acústica e dos benefícios da reabilitação auditiva.

Entretanto, a revisão também identificou um desafio significativo, consistindo na ausência de acompanhamento pós-adaptação em alguns casos, uma vez que uma parte dos usuários não retorna para o acompanhamento. Tal constatação ressalta a necessidade de estratégias mais eficazes para garantir o retorno dos usuários para ajustes e monitoramento contínuo.

A satisfação dos usuários de AASI no SUS é evidente, especialmente quando há uso prolongado dos aparelhos, acompanhamento contínuo e adaptação relativamente rápida após o diagnóstico de perda auditiva. No entanto, a ausência de acompanhamento, em alguns casos, e a necessidade de suporte contínuo, são áreas que requerem melhorias. Abordar esses desafios é fundamental para garantir que todos os usuários possam maximizar os benefícios do AASI, melhorando, assim, sua qualidade de vida auditiva e sua experiência geral com os dispositivos fornecidos pelo SUS.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, K.; IORIO, M. C. M. **Próteses Auditivas: Fundamentos Teóricos e Aplicações Clínicas**. 2ª edição. São Paulo: Lovise, 2003. 494 p.
- ASSAYAG, F. H. M.; RUSSO, I. C. P. Avaliação subjetiva do benefício e dos efeitos proporcionados pelo uso de amplificação sonora em indivíduos idosos. **Distúrbios da Comunicação**, São Paulo, v.18, n.3, p. 383-390, 2006.
- BEVILACQUA, M. C. *et al.* Adaptação do aparelho de amplificação sonora no SUS comparado com um modelo de adaptação compacto. **Brazilian Journal of Otorhinolaryngology**, v. 79, n. 3, p. 276–284, maio 2013.
- BRAGA, S. R. S. **Conhecimentos essenciais para atender bem o paciente com prótese auditiva**. 1ª ed.- São José dos Campos: Pulso Editorial, 2003
- BRASIL. Ministério da Saúde. **SUS oferece assistência integral para pessoas com deficiência auditiva**. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2021/marco/sus-oferece-assistencia-integral-para-pessoas-com-deficiencia-auditiva>. Acesso em: 10 jun 2024.
- CARVALHO, J. S. de. **Avaliação do benefício e satisfação do usuário de AASI de um serviço de saúde auditiva do município de São Paulo**. Trabalho de Conclusão de Curso (Fonoaudiologia), PUC-SP, 2011.
- CASTIQUINI, D. F. *et al.* Avaliação do Nível de Satisfação de Usuários de Aparelhos de Amplificação Sonora Individuais Dispensados pelo Sistema Único de Saúde. **Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia**, v. 2, n. 16, 2011.
- CAPORALI, A. S.; SILVA, J.A. Reconhecimento de fala no ruído em jovens e idosos com perda auditiva. **Rev Bras Otorrinolaringol.**, São Paulo, v.70, p.525-32, 2004.
- CONVERY, E.; KEIDSER, G.; HICKSON, L. *A systematic review of the evidence on the effect of implementation intention interventions on health outcomes*. **International Journal of Audiology**. v. 17, n. 41, 2019.
- CORRÊA, G. F.; RUSSO, I. C. P. Autopercepção do handicap em deficientes auditivos adultos e idosos. **Rev CEFAC**, São Paulo, v.1, p.54-63, 1999.
- CORRÊA, C. de C.; ARAKAWA, A. M.; MAXIMINO, L. P. Clínica-escola de fonoaudiologia: manejo da lista de espera. **Revista CEFAC**, v. 18, p. 1222-1229, 2016.
- COX, R. M.; ALEXANDER, G. C. *Expectations about hearing aids and their relationship to fitting outcome*. **Journal of the American Academy of Audiology**, v. 11, n. 07, p. 368-382, 2000. Acesso em: 23 set. 2023

DANIELI, F.; CASTIQUINI, E. A. T.; ZAMBONATTO, T. C. F.; BEVILACQUA, M. C. Avaliação do nível de satisfação de usuários de aparelhos de amplificação sonora individuais dispensados pelo Sistema Único de Saúde. **Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia**, v. 16, n. 2, p. 152-159, 2011. Acesso em: 23 set. 2023

FONSÊCA, R. O. da; DUTRA, M. R. P.; FERREIRA, M. A. F. Satisfação de usuários com aparelhos de amplificação sonora individual concedidos pelo Sistema Único de Saúde: revisão integrativa. **Audiology-Communication Research**, v. 25, p. e2296, 2020. Acesso em: 23 set. 2023

IWAHASHI, J. H.; JARDIM, I. S.; SIZENANDO, C. S.; BENTO, R. F. Protocolo de Seleção e Adaptação de Prótese Auditiva para Indivíduos Adultos e Idosos. **Arq. Int. Otorrinolaringol./Intl. Arch. Otorhinolaryngol.**, São Paulo, v.15, n.2, p. 214-222, Abr/Mai/Junho 2011.

JARDIM, D. S. *et al.* Atenção à saúde auditiva: percepção dos usuários de um serviço público. In: **CoDAS**. Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, 2017.

LESSA, A. H.; COSTA, M. J.; BECKER, K. T.; VAUCHER, A.V. A. Satisfação de Usuários de Próteses Auditivas, com Perda Auditiva de Graus Severo e Profundo. **Arq. Int. Otorrinolaringol./Intl. Arch. Otorhinolaryngol.**, São Paulo, v.14, n.3, p. 338-345, Jul/Ago/Setembro 2010.

MARTINS, M. H. L.; SANTOS, K. T. P. dos. Avaliação da Satisfação dos Usuários de Aparelho de Amplificação Sonora Individual Concedidos por um serviço especializado em Saúde Auditiva do SUS. **Revista Científica da Escola Estadual de Saúde Pública de Goiás "Cândido Santiago"**, v. 9, p. 1-15, 2023. Acesso em: 02 out. 2023

MAGALHÃES, F. F.; MONDELLI, M. F. C. G. Avaliação da satisfação dos usuários de aparelho de amplificação sonora individual – Revisão Sistemática. **Rev. Cefac**, São Paulo, v.13, n.3, p.552-558, Mai/Jun. 2011.

MCCORMACK, A.; FORTNUM, H. *Why do people fitted with hearing aids not wear them?* **International Journal of Audiology**, n. 5, v. 52, 2013.

MENDES, A. F. *et al.* Idosos usuários de próteses auditivas: verificação e validação de resultados. **Anais do EIA**, 2016.

MONDELLI, M. F. C. G.; MAGALHÃES, F. F.; LAURIS, J. R. P. Adaptação cultural do questionário SADL (*Satisfaction with Amplification in Daily Life*) para o português brasileiro. **Brazilian Journal of Otorhinolaryngology**, v. 77, p. 563-572, 2011.

MORETTIN, M. **Avaliação dos benefícios e satisfação dos usuários de aparelho de amplificação sonora individual nos serviços de audiologia do SUS**. 2008. Dissertação (Mestrado em Epidemiologia) - Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.